

CONSOANTEIRA

ETIMOLOGIA PARA CRIANÇAS E CURIOSOS

Ana Lasevicius
Gabriel Perissé



© Bruno Algarve

Resenha

Você sabia que a palavra *bugiganga* vem de uma dança engraçada feita por atores espanhóis chamados *bugios*, que costumavam pular e fazer macaquices? Que a palavra *campeão* vem de um antigo termo germânico? Que o nome *dragão* vem de uma palavra grega usada para designar serpentes ou peixes venenosos, muito antes do nascimento de São Jorge? Que *feiticeiro* e *ficção* têm origem no mesmo termo latino? Que *jabuti* vem do tupi *yabuti*, que significa “aquele que tem grande resistência”? Que *ladrão* nada tem a ver com o *ladrar* do cão? Que a palavra *queixo* vem do latim *capsa*, “caixa”, assim como *kit* vem do holandês *kitte*, que quer dizer “caixa de madeira”? Que *vírus*, em latim, era o nome de qualquer substância venenosa, presente em plantas ou animais? E que o nome do herói dos X-Men, *Wolverine*, vem de *wolvering*, diminutivo de *wolf*, que se referia não só a mamíferos selvagens, mas também a pessoas que possuíam a força e a velocidade de um animal? Que *xarope* vem da palavra árabe *sharab*, que quer dizer “bebida ou poção”? Na busca pela origem de palavras que usamos ao conversar, ler e escrever, nos deparamos com vocábulos de diferentes partes do mundo – indígenas, latinos, gregos, alemães, holandeses, árabes, e por aí seguimos mundo afora...

A série *A árvore da palavra – etimologia para crianças e curiosos* propõe um jogo bastante divertido: antes de apresentar a origem da palavra em destaque, cria uma definição inventada, muitas vezes estapafúrdia, mas sempre inventiva e bem-humorada. Ao optar por esse jogo, aparentemente simples, os dois autores



Coordenação:
Maria José Nóbrega

colocam o leitor diante de uma visão bastante complexa, plástica e cambiante da linguagem: pois sim, as palavras costumam se misturar umas com as outras, criando insuspeitados sentidos! Os vocábulos e seus significados, o leitor vai se dando conta, mudam na mesma medida em que os povos e seus costumes se transformam e se deslocam, de modo que a origem de uma palavra corriqueira pode estar em um vocábulo usado em uma terra bastante longínqua, com uma língua e concepção de mundo bem diferente.

Pensar nisso leva o leitor a dar-se conta de que uma língua não é apenas um conjunto de signos isolados, mas um organismo vivo que contagia outras línguas e se contamina com as outras línguas, incorporando variações que nos fazem pensar nos fluxos de pessoas, informações e ideias que povoam o mundo, a despeito de todas as muitas diferenças entre linguagens e nações. No volume *Consoanteira*, os autores nos apresentam palavras-surpresa que começam por consoantes, incluindo o w quando representa o mesmo som do V.

Depoimento

De Pedro Felício, ator e pai

Este foi o primeiro livro da série *Árvore da Palavra* que lemos aqui em casa. De cara, o subtítulo *etimologia para crianças e curiosos* me agradou. Tenho duas crianças e sou um sagaz curioso da etimologia.

A segunda coisa que mais nos aproximou do livro por aqui foram as ilustrações, que camuflam e revelam as letras nos desenhos e aos poucos encontramos um prazer (eu e meu filho mais velho) no jogo de descobrir as letras e, em seguida, a palavra que seria o objeto da nossa pesquisa durante aquelas duas breves páginas. Esse jogo com a ilustração foi também a maior aproximação da minha pequena (de apenas três anos) com o livro. Embora ela tenha acompanhado muitas das histórias e se divertido bastante com algumas delas, a ideia de procurar a origem das palavras aguçou muito mais o interesse do irmão, que está conhecendo a escrita agora e se interessa por tudo o que diz respeito a ela.

Mas, talvez, a coisa mais interessante dessa leitura tenha sido o despertar da ideia de pesquisa aqui em casa. Um ótimo exemplo disso foi a palavra "helicóptero". Durante a leitura, estimulei bastante

as crianças a encontrarem palavras que tivessem sons parecidos com as propostas pela autora e pelo autor. *Helicóptero* se desdobrou, então, na pesquisa da palavra *pterodáctilo*. Aí nos deparamos com as raízes gregas e latinas, que chamaram muito a atenção das crianças, procurando na memória palavras que tivessem aqueles sons.

A palavra *jabuti* também foi incrível para essa noção de pesquisa: nos perguntamos se não teria mesmo nenhuma relação com *jabuticaba*, já que esta também parecia vir de idioma indígena brasileiro. Fomos atrás da etimologia de *jabuticaba* e esse foi nosso primeiro encontro juntos com a pesquisa em raízes tupi.

Foi então que apareceu diante de nós a palavra *xarope*. E o mundo das raízes árabes se descortinou diante de nós... Esse mundo foi um mergulho muito intenso para mim, que amo conhecer essas coisas, e para o meu filho, que entendeu – de algum jeito ainda não linear ou elaborado – que as palavras não são arbitrárias, ainda que sejam fruto de construções muitas vezes inusitadas.

Frutos, raízes. Esses termos mostram mais uma vez o acerto dos títulos do livro e da coleção.

Assim que os pequenos entenderam o jogo proposto pelo livro (de explicações malucas e engraçadas antes da origem real da palavra), passei

a propor, antes de lermos juntos as histórias, que cada um dissesse, criasse, inventasse uma origem para a palavra em questão. Essa minha proposta demorou para “pegar”, mas insisti nela por toda a leitura e nos livros seguintes da série. Posso dizer que os palpites etimológicos das crianças foram se fortalecendo ao longo das leituras e que alguns chegaram a ser brilhantes! Ainda que absolutamente distantes da etimologia que descobrimos depois, lendo as páginas da direita.

Esse é um livro de pesquisa. Acredito que deva ser lido, desdobrando ao máximo as questões apresentadas, procurando outras fontes, seguindo a etimologia da própria palavra “pesquisa”, que vem do latim *perquirere*, buscar com afinco, indagar profundamente.



Um pouco sobre os autores

Ana Lasevicius é graduada em Comunicação Social. Crítica literária, artista plástica e radialista, Ana publicou diversos livros de literatura infantil.

Gabriel Perissé é escritor, tradutor e professor universitário, com mestrado em Literatura e doutorado em Filosofia da Educação. Ministra palestras na área de formação docente.



Dos mesmos autores e coleção

- ✕ *Vogueira – Etimologia para crianças e curiosos.* São Paulo: Moderna.
- ✕ *Pé de ká-dábliu-ípsilon – Etimologia para crianças e curiosos.* São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✕ *Paca, tatu e cotia! Glossário ilustrado de tupi,* de Mouzar Benedito. São Paulo: Melhoramentos.
- ✕ *O livro das línguas,* de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.
- ✕ *O livro da escrita,* de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.
- ✕ *O livro dos gestos e dos símbolos,* de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.
- ✕ *O livro do papel,* de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.

